

EUA deportam brasileiro para a Guiné Equatorial

Desde 2025, seis voos com deportados partiram para o país africano

/ EXTERIOR

Os Estados Unidos deportaram no final de agosto um imigrante brasileiro que vivia na Flórida para a Guiné Equatorial. Pietro Graza de Lima, 57 anos, foi enviado para o país da Costa Oeste africana ao lado de outros imigrantes de Cuba e Camarões.

Lima foi afetado pela expansão da política do governo de Donald Trump de firmar contratos com alguns países, como é o caso dessa ditadura africana, para deportar cidadãos de outras nacionalidades. A Guiné Equatorial já tem dezenas de imigrantes de outros países africanos enviados por Washington.

Ele foi deportado após ter uma ordem de restrição temporária para impedir sua expulsão negada por um juiz local. No dia 20 de agosto, foi colocado em um voo com outras dezenas de imigrantes rumo à Libéria, onde também há um contrato do tipo com Trump. Mas, junto a outros cinco imigrantes, recusou-se a descer do avião. Foi, então, enviado para a Guiné Equatorial. As informações são da esposa de um dos cubanos deportados dos EUA junto com Lima.

O governo brasileiro não havia sido informado previamente sobre sua deportação para um terceiro país. O Brasil recebe quase semanalmente um voo com dezenas de deportados brasileiros dos Estados Unidos.

O Itamaraty disse que só recebeu a informação de que havia um cidadão do Brasil deportado na Guiné Equatorial no dia 25, por meio de suas autoridades locais.



ARQUIVO PESSOAL/INSTAGRAM/JC

Brasileiro foi afetado pela expansão da política atual do governo Trump

Desde então, tem solicitado permissão para prestar assistência consular a Lima.

Nesta quarta-feira, segundo a pasta, o embaixador do Brasil na Guiné Equatorial foi recebido pelo chefe do departamento consular da chancelaria equato-guineense. O africano informou que Lima “está em boa situação de saúde, hospedado em hotel determinado pelas autoridades locais”.

Informações reunidas pelo projeto Third Country Deportation Match mostram que, desde o ano passado, houve seis voos de deportação para a Guiné Equatorial partindo dos EUA com cidadãos de outros países. Ao menos 53 imigrantes foram levados neles.

Ao chegar na cidade de Malabo, antiga capital, todos são direcionados para o Hotel Bamy, uma propriedade da ditadura da família Obiang. Teodoro Obiang Nguema Mbasogo, o ditador mais duradouro do mundo, está há meio século no poder. Hoje é seu filho, o

também vice-presidente Teodorín, envolvido em casos de lavagem de dinheiro no Brasil, quem opera boa parte do regime.

Lima e os cubanos deportados com ele possuíam um celular com o qual se comunicavam com conhecidos para pedir ajuda, mas há cinco dias o aparelho foi retirado deles por policiais armados. Eles só podem ficar em seus quartos, inclusive durante as refeições, ainda segundo a esposa de um dos deportados.

Em tese, de acordo com a legislação local, os imigrantes são mantidos fora de liberdade por no máximo 60 dias no país africano. Depois desse período, devem ser enviados a seus países de origem. Há também a possibilidade de que possam pedir asilo na Guiné Equatorial.

Procurado, o ICE também não respondeu sobre o motivo para deportar um brasileiro ao país africano dado que há voos semanais de deportação para o Brasil.

Ditadura da Nicarágua aprova lei que proíbe oposição em eleições

/ NICARÁGUA

A Assembleia Nacional da Nicarágua, órgão legislativo aparelhado pela ditadura de Daniel Ortega e Rosario Murillo, aprovou a reforma constitucional anunciada em julho que proíbe partidos de oposição de participar das eleições.

A legislação, que será promulgada em uma segunda votação do Congresso em janeiro de 2027, também amplia o mandato presidencial de seis para sete anos. A iniciativa já havia sido criticada por diversos países da América Latina, incluindo o Brasil, e pelos EUA.

Formalmente, a lei torna ilegíveis “traidores” e “golpistas” a serviço de Washington, uma classificação frequentemente aplicada pelo regime a se referir a seus adversários. Em 2024, uma reforma na Constituição ampliou o mandato presidencial de 5 para 6 anos e elevou Murillo, esposa de Ortega, ao cargo de copresidente. Além disso, adiou para novembro de 2027 as eleições que deveriam ser realizadas no fim deste ano.

Em 19 de julho, Ortega declarou publicamente que “não haverá mais eleições” na Nicarágua, para impedir que a oposição volte

a “tomar o governo”. Na ocasião, os EUA instaram a comunidade internacional a isolar o regime nicaraguense, e o Panamá retirou seu embaixador de Manágua.

O chefe da diplomacia de Washington, Marco Rubio, exortou seus parceiros a romper vínculos com a Nicarágua. “As ditaduras que negam os direitos inalienáveis de seus cidadãos não deveriam gozar dos mesmos benefícios econômicos ou políticos que os governos comprometidos com a defesa da paz e da segurança hemisféricas”.

Ortega, ex-guerrilheiro de esquerda, iniciou seu quarto mandato consecutivo em janeiro de 2022, após vencer uma eleição controversa em novembro do ano anterior. Prestes a completar 81 anos, o ditador ajudou a derrubar a família Somoza no fim da década de 1970 e, com quase duas décadas no poder, é o líder há mais tempo no cargo nas Américas.

A Nicarágua enfrenta uma profunda crise política desde abril de 2018, quando o regime reprimiu uma série de protestos contra o regime, deixando mais de 300 mortos e milhares de feridos, além de provocar um êxodo em massa de nicaraguenses.

Putin vê chance de paz com Ucrânia e diz que Trump está disposto ao diálogo

/ GUERRA DA UCRÂNIA

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, afirmou nesta quinta-feira que ainda vê chances de negociações de paz construtivas com a Ucrânia e disse acreditar que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, está disposto a manter um diálogo positivo com Moscou. As declarações foram feitas durante a sessão plenária do Fórum Econômico do Leste.

“Há chances? Na minha opinião, sim, elas existem”, disse Putin sobre uma possível negociação para encerrar a guerra, de acordo com declarações reunidas pelo pool de imprensa do Kremlin, organizado pela agência RIA Novosti. Segundo ele, Rússia e Ucrânia devem ser as principais responsáveis por alcançar um acordo, embora Moscou seja grata a países que tentam contribuir para uma solução, entre eles Estados Unidos e China.

Putin afirmou ainda que os contatos com o governo de Trump continuam, inclusive por meio de serviços de inteligência e representantes designados pela Casa Bran-

ca. “O presidente Trump, pelo que entendo, sinto e vejo, está disposto a esse trabalho positivo e construtivo”, declarou. O líder russo acrescentou que Moscou é favorável à retomada plena das relações com Washington, mas ressaltou que isso “não depende apenas” da Rússia.

Ao tratar das perspectivas de paz, Putin disse que ataques contra embarcações civis russas e ameaças contra aviões civis dificultam negociações bilaterais com Kiev. Ele classificou essas ações como “terrorismo de Estado” e acusou aliados ocidentais da Ucrânia que não as condenam de se tornarem “cúmplices do terrorismo internacional”.

No campo militar, Putin afirmou que tropas russas avançam diariamente em todos os setores da linha de contato e que o ritmo das operações aumentou recentemente. Também descartou, no cenário atual, a necessidade de uma nova mobilização na Rússia e classificou rumores nesse sentido como uma “operação de informação” do adversário.

Irã reparou parte das instalações de energia atacadas

/ ORIENTE MÉDIO

O ministro do Petróleo do Irã, Mohsen Paknejad, afirmou nesta quinta-feira que uma parcela significativa dos danos causados às instalações de energia do país durante as duas guerras mais recentes já foi reparada. Segundo ele, os trabalhos de reconstrução, recuperação da capacidade e expansão seguem em ritmo acelerado.

“Uma grande parte dos danos causados às instalações de energia durante as duas guerras

recentes foi reparada”, disse Paknejad, em balanço sobre os dois primeiros anos do atual governo iraniano.

O ministro destacou que trabalhadores do setor permaneceram em atividade mesmo durante os ataques. Segundo ele, funcionários continuaram carregando navios sob bombardeios e não abandonaram seus postos mesmo em Kharg, importante centro de exportação de petróleo iraniano.

Paknejad afirmou que a pequena área de Kharg foi alvo de

550 ataques durante a guerra de 40 dias, no ano passado. “Nossos honrados colegas não abandonaram o campo nem mesmo sob bombardeios”, declarou.

O ministro também disse que o Irã deixou de importar diesel após anos de dependência externa e afirmou que o presidente iraniano, Masoud Pezeshkian, manteve o acompanhamento do fornecimento de energia mesmo durante os períodos de conflito, incluindo iniciativas para reduzir a queima de gás em flares.